

ISSN: 1984 - 6126  
N. 73/2016

## GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES

Janaína Balk Brandão<sup>1</sup>, Bruna Roque Mazzaro<sup>2</sup>, Gabriella Eldereti Machado<sup>3</sup>

O Projeto Escola Responsável é um Projeto de Extensão Universitária que visa sensibilização da comunidade escolar para a correta destinação dos resíduos. Neste sentido, este Informe Técnico procura auxiliar os munícipes na gestão dos resíduos, através da noção de responsabilidade compartilhada, definida pela Lei 12.305, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Apresenta-se aqui um passo a passo para que seja dado o “pontapé” inicial na separação e correta destinação dos resíduos domiciliares.

Os conceitos de reciclagem e coleta seletiva são, frequentemente, temas debatidos pela população. Entretanto, ouve-se que as pessoas não separam seus resíduos nas residências porque o poder público local não realiza a coleta seletiva. Contrapondo esse argumento, ressalta-se que em todos os municípios brasileiros existem catadores e organizações não governamentais que realizam um importante papel na sociedade moderna, realizando o aproveitamento dos resíduos através da “re-inclusão” dos mesmos nas cadeias produtivas. Pode-se contribuir de forma muito significativa com o trabalho desses verdadeiros agentes ambientais, separando, lavando e entregando os materiais para os catadores.

A separação dos resíduos é realizada habitualmente por meio de lixeiras diferenciadas por cor, que indicam quais são os materiais recicláveis e sua correta destinação. Alguns prédios residenciais e condomínios já adotam a coleta seletiva como padrão, mesmo encontrando dificuldades para saber como e onde começar.

<sup>1</sup> Professora Doutora do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Coordenadora do Projeto Escola Responsável, UFSM, e-mail: janainabalkbrandao@hotmail.com.

<sup>2</sup> Discente no curso de Engenharia Florestal, UFSM.

<sup>3</sup> Química Licenciada, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação, UFSM.

Com base em instruções do Instituto GEA (2008) é possível instalar a coleta seletiva através dos passos descritos no Quadro 1.

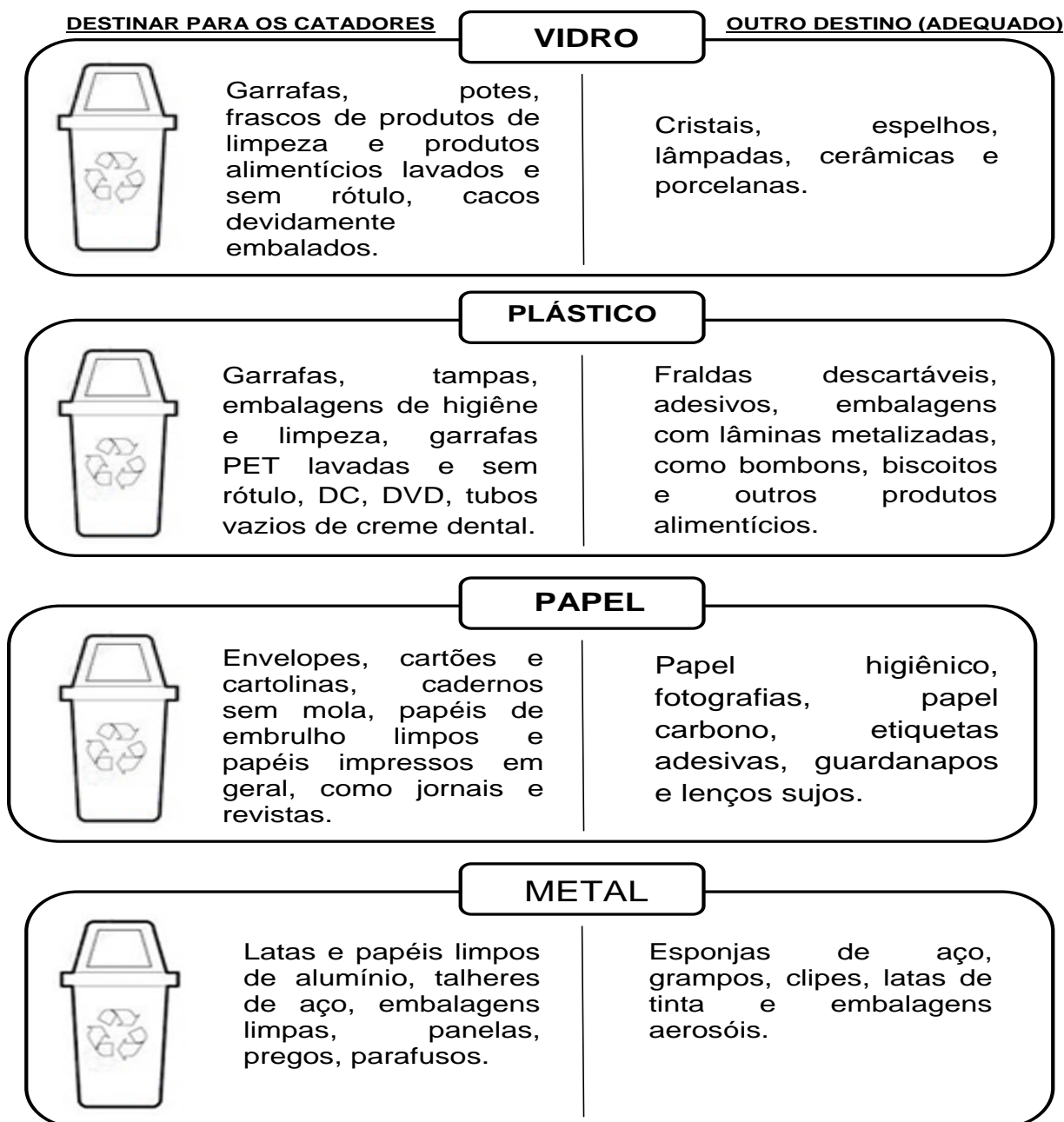
Quadro 1 – Sequência para realização da Coleta Seletiva

1. Análise e diagnóstico	Realizar uma análise dos resíduos e obter um diagnóstico da atual situação.
2. Separação de resíduos	Separar pelo tipo de material ou pelo princípio (em reciclável e não reciclável).
3. Coleta e destinação	Identificar opções de destino, realizando uma pesquisa sobre empresas ou cooperativas especializadas em coleta seletiva.
4. Comunicação e treinamento	Disponibilizar treinamentos sobre coleta seletiva aos moradores e funcionários e estabelecer canais de comunicação, por meio de reuniões, informativos em elevadores, etc.
5. Armazenamento dos resíduos	Realizar um orçamento, definir a quantidade necessária de coletores e a destinação e armazenamento dos resíduos recicláveis e não recicláveis.
6. Cronograma	Estabelecer um cronograma, com o objetivo de nortear a equipe quanto às atividades a serem realizadas e às tarefas a serem cumpridas.
7. Coleta final	Após definir se a coleta será realizada pela prefeitura, cooperativa de reciclagem ou empresa, é preciso definir também a frequência.
8. Monitoramento	Manter contato com o responsável pela destinação dos materiais e análise da quantidade e qualidade de materiais recicláveis gerados pelo condomínio, bairro ou comunidade.

Fonte: Adaptado do site do Instituto GEA (2008).

Ao separar os resíduos, já estamos dando os primeiros passos para sua destinação adequada. Dessa forma, para separar tudo aquilo que é reciclável ou não, precisamos saber qual o material de origem e as respectivas cores, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Tipologia dos Materiais para separação resíduo doméstico



Fonte: Adaptado de Ministério do Meio Ambiente (2016).

Para que ocorra a valorização dos materiais, além de classificar e destinar corretamente, se faz necessária a preparação dos mesmos antes do descarte. Como, por exemplo, remover os resíduos de alimentos das embalagens, ajudando a evitar a proliferação de fungos e bactérias, além da infestação de ratos, baratas e moscas, que podem inutilizar o material para reciclagem; protege-se assim também a saúde e bem-estar das pessoas envolvidas com o manuseio do material nas cooperativas. Dessa forma, o material não perde valor. Veja o Quadro 2.

Quadro 2 – Como valorizar os resíduos sólidos produzidos

<b>MATERIAL</b>	<b>COMO VALORIZAR</b>
<b>PAPEL</b>	Remover grampos de metal, adesivos e partes plásticas. Embalagens metalizadas, como de leite, conservas e café, devem ser esvaziadas e lavadas.
<b>METAL</b>	Retirar os rótulos de papel com água e sabão; rótulos e lacres metálicos ou plásticos devem ser removidos e descartados corretamente. Embalagens em geral devem ser lavadas.
<b>PLÁSTICO</b>	Embalagens, garrafas e frascos devem ser lavados; retirar os rótulos de papel, metálicos ou plásticos.
<b>VIDRO</b>	Embalagens, garrafas e frascos devem ser lavados; retirar os rótulos de papel, metálicos ou plásticos e fazer a correta destinação. Vidros quebrados devem ser devidamente embalados e identificados.
<b>ÓLEO</b>	Após coar deve-se destinar aos devidos pontos de coleta.
<b>LÂMPADAS E MEDICAMENTOS</b>	Devem ser encaminhados aos locais onde foram adquiridos (varejo).

Se você se preocupa com o meio ambiente, dê o primeiro passo em direção à sustentabilidade, assumindo sua responsabilidade. Faça sua parte, mobilize seus vizinhos e faça contato com uma organização de catadores!

### **REFERÊNCIAS**

INSTITUTO GEA – **Ética e Meio Ambiente**. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.institutogea.org.br/manuais/cartilha-da-coleta-seletiva-em-escolas/>>. Acesso em: 14 out. 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. **Como e por que separar o lixo?**. 2016. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/8521-como-e-porqu%C3%AA-separar-o-lixo>>. Acesso em: 17 nov. 2016.